



MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E AUDIOVISUAL: EXPERIÊNCIAS DO COLETIVO CINE CLUBE TERRA FIRME

Keila Mariah Paiva Teixeira 1
 Ana Karla Auzier Farias 2
 Herminio Tavares Sousa dos Santos 3
 Márcia Cristina Lopes e Silva 4

SOCIAL MOVEMENTS, POPULAR EDUCATION, AND AUDIOVISUAL MEDIA: Experiences of the Terra Firme Film Club Collective

Resumo:

Este artigo apresenta reflexões sobre os movimentos sociais e a educação popular a partir da experiência do coletivo Cine Clube TF, atuante no bairro da Terra Firme, em Belém do Pará. O objetivo é analisar como iniciativas culturais desenvolvidas em territórios periféricos se constituem como espaços educativos e de resistência, fortalecendo identidades e o protagonismo juvenil. A pesquisa, de abordagem qualitativa e de cunho participante, utilizou a produção audiovisual como dispositivo metodológico e analítico, articulando observação participante, entrevistas semiestruturadas e a categorização temática dos dados. Os resultados evidenciam que a articulação entre educação popular, cultura, território e audiovisual promove transformações nas trajetórias individuais, familiares e comunitárias. Conclui-se que o Cine Clube TF se consolidou como espaço de reexistência, valorização cultural e formação crítica, fortalecendo o protagonismo juvenil, ampliando horizontes formativos e reafirmando o papel dos movimentos sociais na construção de uma educação emancipadora.

Palavras-chave: Educação Popular. Movimentos Sociais. Cine Clube TF. Audiovisual Juventude Periférica.

Abstract:

This article reflects on social movements and popular education based on the experience of the Cine Clube TF collective, operating in the Terra Firme neighborhood of Belém, Pará, Brazil. The study aims to analyze how cultural initiatives developed in peripheral territories become educational spaces of resistance, strengthening identities and youth protagonism. Adopting a qualitative and participatory approach, the research used audiovisual production as both a methodological and analytical tool, combining participant observation, semi-structured interviews, and thematic data analysis. The findings demonstrate that the articulation between popular education, culture, territory, and audiovisual practices promotes transformations in individual, family, and community trajectories. It is concluded that Cine Clube TF has become a space of resistance and re-existence, cultural appreciation, and critical education, strengthening youth protagonism, expanding educational opportunities, and reaffirming the role of social movements in building emancipatory education.

Keywords: Popular Education. Social Movements. Audiovisual. Cine Clube TF. Peripheral Youth.

1. Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA). E-mail: keilapaiva23@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7852-1893>.

2. Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA). E-mail: anakarlaiwankiw@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6431-6569>.

3. Doutor em Educação pela UEPA. Professor de LIBRAS do Instituto Federal do Pará. E-mail: herminio.tavares@ifpa.edu.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2841-9044>.

4. Doutorado em Educação pela UFC. Professora do Instituto Federal do Pará. Email: marcia.lopes@ifpa.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4864-1256>.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é atravessada por profundas transformações sociais, culturais e políticas, que repercutem diretamente nas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento. Nos territórios periféricos, essas mudanças se expressam de modo singular, por meio de práticas coletivas que emergem como estratégias de sobrevivência, resistência e transformação social. Nesse cenário, os movimentos sociais assumem protagonismo ao oferecer alternativas educativas enraizadas nas vivências dos sujeitos, valorizando identidades, memórias e culturas historicamente marginalizadas.

A educação popular, inspirada nas concepções freireanas, ocupa lugar central nesse processo, ao propor uma pedagogia crítica, dialógica e emancipadora. Diferente da lógica escolar tradicional, que muitas vezes restringe a aprendizagem a conteúdos formais e avaliações quantitativas, a educação popular se ancora na realidade concreta dos sujeitos e busca potencializar a consciência crítica e a participação social. É nesse horizonte que se inscrevem as práticas culturais desenvolvidas em bairros periféricos de Belém do Pará, como a Terra Firme, território marcado por desigualdades, mas também por intensa produção simbólica. Esta produção se expressa nas manifestações culturais, nos saberes, nas memórias e nas identidades construídas por seus moradores, bem como pela força comunitária evidenciada pelas práticas de solidariedade, organização coletiva e participação social, aspectos que, conforme Gohn (2011), fortalecem os processos educativos e de construção da cidadania.

O Cine Clube Terra Firme, mais conhecido como Cine Clube TF, criado em 2018 pela professora Lília Melo, exemplifica essa dinâmica ao articular cinema, educação e mobilização social. O coletivo surgiu de uma experiência significativa — a mobilização comunitária para levar jovens da periferia ao cinema — e transformou-se em espaço contínuo de formação cultural e cidadã. Suas atividades, que incluem oficinas, exhibições audiovisuais, saraus e rodas de conversa, demonstram como a arte pode ser ferramenta pedagógica e política, permitindo que jovens ressignifiquem suas trajetórias e construam novos horizontes de vida.

A relevância deste estudo está, portanto, em compreender como os movimentos sociais e as

experiências de educação popular contribuem para a formação da juventude periférica, especialmente por meio do audiovisual enquanto linguagem política e pedagógica. O documentário intitulado *Ganhar uma vida vale mais que aumentar uma nota*, produzido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, CAMPUS BELÉM, constitui-se como registro e reflexão sobre essa experiência, dando visibilidade às práticas e vozes do Cine Clube TF.

A problemática que orienta a pesquisa parte da seguinte questão: de que maneira o Cine Clube TF, enquanto movimento social e cultural, impacta a formação crítica e cidadã de jovens da periferia de Belém? A partir dela, este artigo teve como objetivos: (i) compreender a Terra Firme como território educativo; (ii) apresentar a história e as práticas culturais do Cine Clube TF; e (iii) discutir como essas experiências revelam os sentidos e as possibilidades da educação popular em contextos periféricos.

Para alcançar esse objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de cunho participante, que utilizou a produção audiovisual como estratégia metodológica. Os resultados evidenciam que as práticas educativas do Cine Clube TF, mediadas pelo audiovisual, fortalecem o protagonismo juvenil, ressignificam trajetórias de vida e ampliam horizontes formativos e profissionais, consolidando a Terra Firme como um território educativo, de resistência e de reexistência (Albán Achinte, 2013).

2 MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR: APORTES TEÓRICOS

A compreensão dos movimentos sociais como espaços formativos está vinculada à tradição da educação popular latino-americana. Para Freire (1987), a educação constitui um ato político fundamentado no diálogo, na problematização da realidade e na participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento, em oposição ao modelo de educação bancária. Nessa perspectiva, a educação popular valoriza os saberes produzidos nas experiências cotidianas e reconhece diferentes espaços de aprendizagem para além da escola.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Gohn (2011; 2014), que identifica os movimentos

sociais como importantes espaços de educação não formal, nos quais se desenvolvem aprendizagens éticas, políticas e culturais, fortalecendo identidades coletivas, participação social e cidadania. De forma complementar, Gadotti (2005) destaca que a educação popular constitui um projeto político-pedagógico voltado à democratização do conhecimento e à valorização dos saberes populares, conferindo à educação não formal potencialidades próprias da formação humana.

No contexto das periferias urbanas, essas experiências adquirem características específicas. Para Silva (2021), as periferias são territórios de invenção, produção cultural e construção de conhecimentos, contrariando visões que as associam apenas à carência. Nesse cenário, práticas culturais como o audiovisual fortalecem identidades coletivas, ampliam a participação social e produzem novas narrativas sobre o território.

Assim, os movimentos sociais podem ser compreendidos como espaços educativos que articulam cultura, participação política e produção de conhecimentos, favorecendo processos de formação crítica e de fortalecimento da cidadania.

3 O BAIRRO DA TERRA FIRME COMO TERRITÓRIO EDUCATIVO

A Terra Firme é um dos bairros mais populosos e emblemáticos de Belém do Pará. Localizado na zona urbana da capital paraense, seu processo de ocupação ocorreu principalmente por meio de assentamentos espontâneos em áreas de várzea, especialmente às margens do rio Tucunduba. Essa dinâmica histórica contribuiu para a formação de um território marcado por desafios relacionados à infraestrutura urbana, ao saneamento básico e à vulnerabilidade socioambiental, características que evidenciam desigualdades historicamente produzidas nas periferias urbanas amazônicas (IBGE, 2020). De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a Terra Firme possui aproximadamente 46.750 habitantes, figurando entre os bairros mais populosos de Belém (IBGE, 2022).

Embora frequentemente associada a indicadores de vulnerabilidade social, a Terra Firme constitui-se como um território de intensa produção cultural, mobilização comunitária e construção coletiva de saberes. Para além das ausências do poder público, o bairro abriga

experiências de organização social que expressam formas de solidariedade, participação e resistência construídas por seus moradores. Nessa perspectiva, Gohn (2011) destaca que os territórios periféricos também devem ser reconhecidos como espaços educativos, uma vez que neles se desenvolvem processos formativos relacionados à participação social, à organização coletiva e à valorização das experiências comunitárias.

Essa dimensão educativa manifesta-se por meio de diferentes práticas culturais e comunitárias presentes no território, como rodas de capoeira, batalhas de rima, saraus, manifestações religiosas, projetos comunitários, coletivos culturais e iniciativas de comunicação popular. Tais experiências contribuem para a circulação de saberes, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção de identidades coletivas. Nesse sentido, Gadotti (2005) argumenta que a cidade pode ser compreendida como espaço educativo, no qual os sujeitos aprendem e produzem conhecimentos a partir das relações estabelecidas em seu cotidiano.

Do ponto de vista histórico e cultural, a Terra Firme é atravessada por influências negras, indígenas e ribeirinhas que se expressam nas manifestações culturais, nos modos de vida e nas formas de organização comunitária presentes no território. Essas heranças contribuem para a preservação de memórias coletivas e para a construção de identidades que resistem a processos históricos de invisibilização e exclusão social. Assim, o território pode ser compreendido não apenas como um espaço físico, mas como um ambiente de produção, compartilhamento e valorização de saberes construídos nas experiências cotidianas de seus moradores.

Neste estudo, adota-se a expressão *paisagem periférica* como categoria analítica para compreender o território para além de sua dimensão geográfica. A noção contempla aspectos materiais, simbólicos, culturais e afetivos que constituem a vida cotidiana nas periferias, incluindo as relações comunitárias, as manifestações culturais, as memórias coletivas e as formas de organização social produzidas pelos sujeitos que habitam esses espaços. Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Freire (1987), ao reconhecer que a produção do conhecimento ocorre na relação crítica dos sujeitos com a realidade vivida, e com as

reflexões de Gohn (2011), que destacam a importância dos espaços comunitários na formação cidadã.

Sob essa ótica, a resistência ultrapassa a ideia de enfrentamento às desigualdades sociais e aproxima-se da noção de reexistência, compreendida por Albán Achinte (2013) como a capacidade de produzir novas formas de existir, afirmar identidades, criar conhecimentos e reinventar modos de vida a partir das experiências de grupos historicamente marginalizados. A reexistência refere-se, portanto, à construção de alternativas que reafirmam a dignidade, a cultura e os saberes desses sujeitos, produzindo narrativas que desafiam processos de exclusão e silenciamento.

A compreensão da Terra Firme como território educativo também permite problematizar a visão das periferias exclusivamente como espaços de carência. Conforme argumenta Silva (2021), esses territórios são igualmente lugares de invenção, criatividade e produção cultural, nos quais emergem experiências capazes de ressignificar as formas de viver e interpretar a cidade. Dessa maneira, as práticas educativas, culturais e comunitárias desenvolvidas nesses contextos contribuem para ampliar as possibilidades de participação social e construção da cidadania.

Assim, compreender a Terra Firme como território educativo implica reconhecer a centralidade das experiências culturais, comunitárias e formativas que se desenvolvem em seu interior. Mais do que um espaço marcado por desigualdades, o bairro configura-se como um território produtor de conhecimentos, identidades e formas coletivas de organização social, evidenciando a potência educativa presente nas experiências construídas pelas populações periféricas.

4 O CINE CLUBE TF: HISTÓRIA E PRÁTICAS CULTURAIS

Criado em 2018 pela professora da rede pública estadual do Pará e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará (PPGCIMES/UFGA), Lília Melo, o Cine Clube TF surgiu inicialmente como o projeto Juventude Preta Periférica: do Exterminio ao Protagonismo, desenvolvido no bairro da Terra Firme, em Belém do Pará. Idealizado e coordenado por Lília Melo, o coletivo nasceu da articulação entre educação, cultura e atuação comunitária, tendo como propósito

ampliar as possibilidades de participação, formação crítica e expressão artística da juventude periférica.

O surgimento do coletivo está associado a uma experiência mobilizada pela professora após assistir ao filme *Pantera Negra*. Ao reconhecer o potencial da obra para fortalecer a identidade negra e ampliar a representatividade entre seus estudantes e outros jovens da Terra Firme, organizou uma campanha comunitária para arrecadar recursos que possibilitaram a ida de aproximadamente quatrocentos jovens ao cinema. A experiência despertou o interesse dos participantes pela produção audiovisual e resultou na realização do documentário *Perspectivas*, premiado no Festival Osga ainda em 2018. A partir desse processo, o projeto ampliou suas ações e consolidou-se, em 2019, como coletivo cultural voltado à educação popular, à produção artística e à atuação comunitária.

No período de realização da pesquisa, o Cine Clube TF era composto por aproximadamente cinquenta jovens organizados em grupos de trabalho (GTs) dedicados ao audiovisual, à poesia preta, ao teatro, ao canto, à dança, às artes visuais e ao apoio às famílias. Essa organização favorece processos de participação coletiva, compartilhamento de responsabilidades e protagonismo juvenil, aspectos que dialogam com a compreensão de Gohn (2011) acerca dos movimentos sociais como espaços de formação cidadã e aprendizagem coletiva.

As atividades desenvolvidas pelo coletivo incluem oficinas de roteiro, filmagem e edição, exposições de filmes seguidas de debates, saraus, rodas de conversa, intervenções culturais em espaços públicos e produções audiovisuais colaborativas. Essas ações articulam práticas educativas, culturais e comunitárias, buscando ampliar o acesso à arte, fortalecer identidades negras, indígenas e ribeirinhas e incentivar a participação social dos jovens envolvidos (Melo, 2024).

Nesse contexto, o audiovisual ultrapassa sua dimensão técnica para constituir-se como prática educativa, linguagem de expressão e tecnologia política (Silva, 2021). Ao produzir imagens e narrativas sobre seus próprios territórios, os sujeitos deixam de ocupar apenas o lugar de objetos de representação para assumirem o papel de produtores de conhecimento e de narrativas sobre suas próprias experiências. Essa perspectiva aproxima-se da concepção freireana de educação como prática de liberdade, fundamentada no diálogo,

na reflexão crítica e na participação ativa dos sujeitos na transformação da realidade (Freire, 1987).

Assim, o Cine Clube TF insere-se no conjunto de experiências de educação popular desenvolvidas em territórios periféricos que articulam cultura, participação comunitária e formação cidadã. Sua trajetória evidencia como práticas culturais podem constituir espaços educativos comprometidos com a valorização dos saberes populares, o fortalecimento das identidades coletivas e a ampliação das possibilidades de participação social.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada nos princípios da educação popular e da pesquisa participante, por compreender o conhecimento como uma construção coletiva produzida no diálogo entre pesquisadores e participantes (Freire, 1987). Nessa perspectiva, buscou-se compreender as experiências educativas desenvolvidas pelo Cine Clube TF, reconhecendo os movimentos sociais como espaços de educação não formal e formação cidadã (Gohn, 2011).

O estudo foi realizado no Coletivo Cine Clube TF, no bairro da Terra Firme, em Belém (PA). A pesquisa participante orientou o acompanhamento das atividades do coletivo e a produção do documentário *Ganhar uma vida vale mais que aumentar uma nota* (figura 1), utilizado como estratégia metodológica e instrumento de investigação. A Figura 1 registra um dos momentos da produção colaborativa do documentário, evidenciando a participação ativa dos jovens do Cine Clube TF na construção das imagens e das narrativas que constituíram a pesquisa. O registro ilustra o audiovisual não apenas como técnica de documentação, mas como prática educativa, em consonância com os princípios da educação popular e da pesquisa participante.

A produção dos dados envolveu observação participante, registros audiovisuais e entrevistas semiestruturadas com seis jovens integrantes do coletivo, duas mães, a professora Ingrid Louzeiro, moradora do bairro que desenvolve pesquisa sobre os movimentos sociais e educação popular, a professora Lília Melo, fundadora e coordenadora do Cine Clube TF.

As entrevistas buscaram compreender as experiências dos participantes e as contribuições do coletivo para sua formação educativa, cultural e social. Os registros foram realizados em diferentes espaços da Terra Firme, compreendida como parte constitutiva das experiências analisadas.

Figura 1 - Produção colaborativa do documentário *Ganhar uma vida vale mais que aumentar uma nota*, realizada pelos jovens do Cine Clube TF, na Terra Firme (Belém-PA).



Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Figura 2 - Filmagem do documentário *Ganhar uma vida vale mais que aumentar uma nota*.



vale mais que aumentar uma nota.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso de seus depoimentos e imagens para fins acadêmicos. A organização e a interpretação dos dados ocorreram por meio da categorização das entrevistas, dos registros audiovisuais e das observações produzidas durante a pesquisa. As categorias foram construídas a partir dos eixos que estruturaram o documentário *Ganhar uma vida vale mais que aumentar uma nota*, os quais orientaram a organização e a análise dos materiais produzidos, possibilitando compreender

as contribuições do Cine Clube TF para a formação da juventude periférica.

A categorização contemplou aspectos relacionados ao protagonismo juvenil, à construção das identidades, à educação popular, à dimensão comunitária e familiar, ao território como espaço educativo e às perspectivas de formação e transformação social. Esses elementos foram interpretados à luz do referencial teórico adotado na pesquisa, especialmente a partir das contribuições de Freire (1987), Gohn (2011; 2014), Gadotti (2005), Hooks (2013) e Silva (2021)

O documentário foi disponibilizado na plataforma YouTube (figura 3), constituindo-se, simultaneamente, como estratégia metodológica, produto da pesquisa e instrumento de diálogo entre universidade, comunidade e movimentos sociais.

Figura 3: capa do documentário no Youtube.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Para ampliar o acesso ao produto audiovisual, disponibiliza-se, na Figura 4, um QR Code que direciona o leitor ao documentário hospedado na plataforma YouTube, <<https://youtu.be/UFBL9oCYRFkis>>=VlRjcPL3Sn13Jo_P>.

Figura 4 – QR Code para acesso ao documentário *Ganhar uma vida vale mais que aumentar uma nota*.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a produção do documentário *Ganhar uma vida vale mais que aumentar uma nota* ultrapassou sua dimensão técnica, constituindo-se como uma experiência educativa, comunicativa e social construída coletivamente. O audiovisual mostrou-se uma linguagem de expressão e produção de conhecimentos, permitindo que os próprios jovens narrassem suas trajetórias e as experiências vividas na Terra Firme.

A análise dos dados, organizada por meio da categorização realizada na pesquisa, evidenciou o fortalecimento do protagonismo juvenil, da construção identitária, do pertencimento comunitário e das perspectivas de formação e inserção profissional, compreendendo o cine clube tf como um espaço de educação popular, produção cultural e formação cidadã (Freire, 1987; Gohn, 2011; 2014; Gadotti, 2005; Hooks, 2013; Silva, 2021). Nesse processo, a Terra Firme deixa de figurar apenas como cenário das filmagens e passa a ser reconhecida como território de produção de saberes, cultura e reexistência.

Os depoimentos dos participantes reforçam essas transformações. Dayo Caeu (figura 4) afirma que "o Cine Clube me moldou, aprendi sobre quem eu sou e como me ponho no mundo", enquanto Ana Vitória Lobato destaca que "foi no Cine que encontrei uma forma de manter viva minha essência e minha história". As narrativas evidenciam que a participação no coletivo

favorece a construção identitária, a autoestima e a consciência crítica, em consonância com Freire (1987) e Hooks (2013).

Figura 5 – Entrevista com Dayo Caeu.



Fonte: Autores, 2025.

Os efeitos do Cine Clube TF também alcançam as famílias. O relato de Leideane Moraes, ao afirmar que passou a integrar o projeto após perceber mudanças no comportamento do filho, demonstra que as experiências formativas fortalecem vínculos familiares e comunitários. Esses resultados dialogam com Gohn (2011; 2014), ao evidenciar os movimentos sociais como espaços de aprendizagem cidadã, e com Gadotti (2005), ao reconhecer a educação não formal como promotora de formação humana e participação social.

Além de espaço de aprendizagem, o Cine Clube TF consolidou-se como lugar de acolhimento e pertencimento, frequentemente descrito pelos participantes como uma “segunda casa”. Ao produzir novas narrativas sobre a Terra Firme, o coletivo contribui para ressignificar um território historicamente associado à violência, reafirmando suas potencialidades culturais, educativas e comunitárias e dialogando com Silva (2021), que compreende as periferias como espaços de criação e produção de futuros.

6.1 TERRITÓRIO EDUCATIVO: APRENDIZADOS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Os resultados permitiram compreender que o território constitui elemento central nas práticas educativas desenvolvidas pelo Cine Clube TF. Ao transformar ruas, praças, escolas e demais espaços comunitários em

ambientes de criação, circulação cultural e produção audiovisual, o coletivo amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece a relação dos jovens com o lugar onde vivem.

Essa experiência confirma a compreensão de Gohn (2011) de que os espaços comunitários constituem importantes ambientes de educação não formal e produção de conhecimentos. Ao mesmo tempo, dialoga com Silva (2021), ao demonstrar que as periferias não devem ser compreendidas apenas como territórios de carências, mas também como espaços de criatividade, resistência e produção cultural.

A participação nas atividades do coletivo favoreceu o reconhecimento da Terra Firme como espaço de memória, identidade e pertencimento, contribuindo para ampliar as formas de participação social dos jovens e fortalecer sua atuação comunitária.

Apesar dessas potencialidades, as entrevistas e a observação participante evidenciaram desafios relacionados à limitação de recursos financeiros, infraestrutura adequada e apoio institucional para a continuidade das atividades desenvolvidas pelo coletivo. Tais dificuldades refletem os obstáculos enfrentados por diversas iniciativas culturais e educativas presentes em territórios periféricos, indicando a necessidade de políticas públicas que reconheçam e fortaleçam experiências de educação popular e produção cultural.

Entretanto, tais limitações não diminuem a relevância da experiência analisada. Ao contrário, evidenciam a capacidade do coletivo de construir alternativas educativas sustentadas na participação comunitária, na produção cultural e na valorização dos saberes locais.

Os elementos analisados permitem compreender o Cine Clube TF como um movimento social de caráter educativo, cuja atuação articula educação popular, produção audiovisual e ação comunitária na construção de processos de formação crítica. Mais do que promover atividades culturais, o coletivo cria condições para que jovens periféricos se reconheçam como sujeitos de direitos, produtores de conhecimento e protagonistas de suas próprias narrativas. Desse modo, sua trajetória evidencia o potencial do audiovisual como prática educativa comprometida com a transformação social, o fortalecimento das identidades e a construção de processos de reexistência nos territórios periféricos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Cine Clube TF, analisada neste artigo, evidencia como iniciativas culturais desenvolvidas em territórios periféricos podem constituir-se como espaços de educação não formal, formação cidadã e produção de saberes. Ao articular cinema, arte e mobilização coletiva, o coletivo ressignifica a Terra Firme como território de criação, memória e construção de possibilidades, reafirmando a potência educativa das experiências desenvolvidas pela juventude periférica.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que a produção audiovisual ultrapassa sua dimensão técnica, constituindo-se como um processo de escuta, diálogo e participação coletiva. A construção do documentário possibilitou compreender como os jovens do Cine Clube TF assumem protagonismo na elaboração de suas próprias narrativas, produzindo novos sentidos sobre suas trajetórias e sobre o território em que vivem. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Freire (1987), ao reconhecer a educação como um processo construído no diálogo e na valorização dos saberes dos sujeitos, bem como da concepção de Hooks (2013), ao compreender a educação como prática de liberdade e espaço de construção da autonomia.

A pesquisa também evidenciou que o Cine Clube TF atua como espaço de educação não formal, no qual cultura, participação social e formação cidadã se articulam. Nesse sentido, as contribuições de Gohn

(2011; 2014) permitem compreender que experiências coletivas desenvolvidas fora dos espaços escolares formais também produzem conhecimentos, fortalecem vínculos sociais e ampliam as possibilidades de participação dos sujeitos. Dessa forma, o audiovisual apresenta-se como instrumento de pesquisa, registro e expressão das experiências comunitárias.

Embora o coletivo enfrente desafios relacionados à escassez de recursos financeiros, infraestrutura e apoio institucional, sua trajetória demonstra a capacidade de mobilização e resistência presente nas iniciativas culturais periféricas. Esses aspectos reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas ao reconhecimento e fortalecimento de práticas de educação popular e produção cultural, considerando os territórios periféricos como espaços produtores de conhecimento, cultura e transformação social.

Conclui-se, portanto, que o Cine Clube TF representa mais do que um projeto cultural, constituindo-se como um espaço de formação, memória e construção de futuros. Sua trajetória reafirma que "ganhar uma vida vale mais do que aumentar uma nota", como enuncia sua idealizadora, professora Lília Melo, ao expressar a centralidade das experiências educativas que valorizam vidas, histórias e trajetórias. Espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate acadêmico e social sobre a potência educativa das periferias e incentive novas pesquisas sobre educação popular, cultura e produção audiovisual em territórios periféricos.

REFERÊNCIAS

- ALBÁNACHINTE, Adolfo. Pedagogías de la reexistencia: artistas indígenas y afrocolombianos. In: WALSH, Catherine (org.). **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. p. 443-468.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Educação popular**: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: Agregados por bairros. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 17 de maio 2026.

IFPA Campus Belém. **Ganhar uma vida vale mais que aumentar uma nota**. YouTube, 17 jul. 2025. Disponível em: <https://youtu.be/UFBL9oCYRFk>

MELO, Lília Cristiane Barbosa de. **"Nós por nós"**: uma ponte entre a comunidade e a extensão universitária. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Universidade Federal do Pará, Belém, 2024.

SILVA, Jailson de Souza e. **Por que uns e não outros?** *Caminhada de jovens pobres para a universidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2021.